

EXT074 - PLANTAS MEDICINAIS: A INVESTIGAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, IGARAPÉ AÇU, PARÁ, BRASIL.

FELYPE DA SILVA PEREIRA¹; PAULO HENRIQUE DA CUNHA CRISTO¹; ROSE INÊS MATOS BATISTA¹; LORENA SALDANHA VALENTIM¹; MARCIENI ATAÍDE DE ANDRADE²

felypesilvap@gmail.com

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As plantas medicinais são muito utilizadas pela maioria da população que busca como alternativa a cura de doenças e sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e oferecendo outra forma de tratamento além dos medicamentos alopáticos. A utilização de plantas desde os tempos antigos é conhecida popularmente como medicina tradicional, e é conceituada pela Organização mundial de Saúde como um conjunto de práticas e conhecimentos sobre saúde utilizados para manter o bem-estar, além de tratar, diagnosticar e prevenir as enfermidades. A medicina tradicional é bastante difundida em comunidades quilombolas, principalmente por tratar de comunidades com resquícios da colonização portuguesa, apresentam uma cultura muito forte perpassando por índios, escravos africanos e curandeiros, que são os responsáveis pela construção da base de conhecimento cultural a respeito das utilizações de plantas no Brasil. Na Região Amazônica, as plantas medicinais são o principal meio de tratamento de doenças para a maioria das populações pobres devido às influências culturais e ao alto custo dos produtos farmacêuticos. Diversas populações que utilizam plantas medicinais como forma de suprir o acesso restrito aos serviços de saúde estão localizadas nesta região, fato que se deve também às riquezas naturais encontradas na mesma. Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas delas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, por riscos de toxicidade. O presente estudo é pertencente ao Projeto Lótus, vinculado ao Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores (NIEJ) do Centro Universitário do Pará (CESUPA), onde se realizam atividades que visam à melhoria da qualidade de vida da comunidade através da prevenção e proteção da saúde. **Objetivos:** Diante da importante relação existente entre comunidades quilombolas e as plantas medicinais, o objetivo do nosso estudo foi investigar a utilização da medicina tradicional na comunidade quilombola Nossa Senhora do Livramento, Igarapé- Açú, PA. **Métodos:** A comunidade está situada no nordeste paraense, entre a vila de São Luis e a agrovila Terreirão e o seu território total é de 178,1272 hectares, onde atualmente, residem 54 famílias. Para se traçar o perfil da comunidade com o uso de plantas medicinais, foram realizadas 32 entrevistas no dia 16 de outubro de 2015, através de um instrumento de pesquisa contendo perguntas abertas e fechadas socioeconômicas (idade, sexo, origem, grau de escolaridade) e conhecimento do uso de plantas medicinais (indicação terapêutica, prática do cultivo, orientação de profissionais de saúde, origem do conhecimento, malefícios do uso). Após assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde todos os participantes foram informados acerca do objetivo do trabalho e a entrevista foi realizada com um membro ou com um responsável pelo domicílio, dando preferência aos donos das residências e aos que assumiam o papel de cuidar da família independente de idade ou gênero. As análises dos dados foram feitas através de construção de gráficos e planilhas no EXCEL ® 2010. **Resultados e**

Discussão: Dentre os entrevistados observou-se que 60% eram oriundos da própria comunidade e 40% vieram de outras localidades e ali se instalaram. 71,87% eram mulheres e 28,12% homens, sendo que a idade variou entre 18 e 79 anos distribuída em adultos e idosos, destes, 18,75% eram idosos. Quando questionados sobre o uso de plantas medicinais 90,62% dos entrevistados afirmou fazer uso de plantas com fins terapêuticos. 89,66% afirmaram utilizar estas plantas por conta própria, informação esta que pode estar relacionada à falta de assistência na atenção primária da comunidade e consequentemente a falta de profissionais para uma orientação correta, o que se observa através do percentual de entrevistados que afirmaram não ter recebido orientação por profissionais de saúde (78,12%). O fato de poucos indivíduos terem recebido orientação de um profissional habilitado a respeito do uso racional das plantas é preocupante já que o uso de plantas é recorrente entre crianças, grávidas e idosos que são os grupos mais suscetíveis à ocorrência de intoxicação. Ao serem questionados sobre a possibilidade das plantas utilizadas causarem algum tipo de dano ao organismo, 62,06% acreditam que não causam dano algum, contrapondo 24,13% que acreditam no mal que esta utilização pode trazer. Além disso, 13,79% dos indivíduos disseram não saber se as plantas podem gerar danos. Um total de 59 espécies de plantas foram citadas, sendo as mais frequentes o boldo (*Plectranthus barbatus*) 32,20%, a canela (*Cinnamomum verum*) 13,55%, a erva-cidreira (*Melissa officinalis*) 11,86%, o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) 11,86% e a catinga de mulata (*Tanacetum vulgare* L) 10,16%. No que se diz respeito ao cultivo de plantas medicinais 72,42% afirmaram não cultivar. Quando investigada a origem do conhecimento a respeito da utilização dessas plantas, observou-se que 86,20% dos consultados adquiriu este conhecimento através de seus parentes, mais especificamente antepassados como pais e avós, ressaltando assim o conhecimento da medicina tradicional perpassado por várias gerações. **Conclusão:** O conhecimento das plantas utilizadas nos processos de cura pode fornecer informações relevantes para a determinação do perfil do uso tradicional da comunidade, ressaltando a necessidade de que novos estudos sejam realizados para que seja aumentada a oferta de serviços de saúde por meio de uma assistência integrada com o conhecimento tradicional e a cultura da comunidade.

Referências Bibliográficas:

- SILVA NCB, REGIS ACD, ESQUIBEL MA, SANTOS JES, ALMEIDA MZ. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, Brasil. *Bol Latinoam Caribe Plant Med Aromat* . 2012; 11 (5); 435 – 453.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD [internet] Estratégias de la OMS sobre medicina tradicional: 2002-2005. 2002. [acesso em 10 Nov 2015] Disponível em: <http://www.amhb.org.br/media/estrategia.pdf>
- RUIZ ALTG, TAFFARELLO D, SOUZA VHS, CARVALHO JE. Farmacologia e Toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 2008. 818(2); 295-300.
- SOUZA EFS, OLIVEIRA FAA. As dinâmicas territoriais nas Comunidades tradicionais reflexos da expansão do agronegócio, o caso de Igarapé-açu. In :VI congresso ibero-americano de estudios territoriales y ambientales; 2014 set 8-12; São Paulo, Brasil. São Paulo: Estudios Territoriales;2014.